

GEOTURISMO EM CURITIBA

Antonio Liccardo (1); Gil Francisco Piekarz (2); Eduardo Salamuni (3).

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; (2) MINEROPAR; (3) MINEROPAR / UFPR.

Resumo: Curitiba tem suas raízes ligadas à mineração de ouro e sua ocupação iniciou graças a esta atividade, ligada diretamente aos aspectos geológicos. Existem no território do município vários exemplos de aproveitamento de antigas minerações que foram essenciais para o desenvolvimento da cidade e que constituem, hoje, atrativos turísticos. Curitiba sempre se destacou pela grande capacidade de inovação e criação de alternativas em todos os níveis, seja no transporte urbano, seja no cuidado ao meio ambiente. No roteiro turístico realizado pela “jardineira” estão incluídos diversos geossítios, como antigas pedreiras, transformadas em parques municipais. Consoante com as estratégias seguidas nos últimos anos em relação ao turismo, sejam elas a valorização dos aspectos culturais e a relação com o meio-ambiente como “produto de visitação”, a geração de produtos que contenham a informação geológica propõe uma agregação de valor ao conteúdo informativo já existente, tanto ao circuito turístico quanto da possibilidade do incremento de novos atrativos, com base na geologia, que venham se somar aos existentes. Em Curitiba, o geoturismo constitui uma interface do turismo cultural com o meio ambiente, setores estes que gozam de forte imagem positiva no cenário externo. Com base nestes fatos, foi desenvolvida uma estratégia de ação que envolveu os seguintes pontos: 1 – História do ouro e as raízes de Curitiba, com as minas de Ferraria, Timbutuva, Barigüi e Vilinha, levantamento de mapas antigos e geologia geral do município; 2 – Geomorfologia definida pela geologia e sua influência na ocupação do território; 3 – Pedreiras: migmatitos do Embasamento Cristalino, com a Unilivre, Parque Tanguá, pedreira Paulo Leminski, Ópera de Arame e pedreira do Atuba, envolvendo a história da extração mineral como elemento de identidade cultural; 4 – Os parques municipais e a contenção de enchentes, sendo a água interpretada na sua ação geológica; 5 – Fontes de água no município e as águas minerais com sua histórica relação com o turismo e o consumo da população; 6 – Areais e olarias na parte sul-sudeste do município, apresentados como uma histórica relação da população com a geologia/extração mineral; 7 – A presença mineral no centro de Curitiba, como as Ruínas São Francisco, as calçadas, as obras em cantaria e monumentos de granito; 8 – A Formação Guabirota – registro de um paleoclima árido durante o Pleistoceno formando a Bacia de Curitiba, razão das extensas áreas planas do município; 9 – As vizinhanças de Curitiba, como as grutas em Colombo, cantaria em Quatro Barras, água mineral e porcelana em Campo Largo ou o karst em Almirante Tamandaré, Colombo e Campo Magro, como um vínculo deste projeto com outros já existentes na região metropolitana. A implantação do projeto GEOTURISMO EM CURITIBA, pela MINEROPAR, como já acontece em outros municípios do estado, deverá significar o desenvolvimento de um novo segmento na atividade turística da cidade, e consolidar o programa Sítios Geológicos e Paleontológicos do Paraná, implantado em 2003.

Palavras-chave: Geoturismo; Geoconservação; Patrimônio Geológico.